

RIO

CARNAVAL 2001

# Índios fora do desfile da Viradouro

Presidente da escola retira fantasia polêmica temendo vaias e protestos na Sapucaí

Alba Valéria Mendonça

**N**em índio nem preguiça. Para que nada atrapalhe o desfile da Unidos do Viradouro, o presidente da escola, José Carlos Monassa, decidiu abolir de vez tudo o que possa causar polêmica na avenida. Ele encaminhou um ofício ao presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), Luiz Drummond, pedindo a exclusão da 20ª ala, que traria a fantasia "Índio, o bicho preguiça" do Livro Abre-Alas — entregue aos jurados — e do desfile. Monassa teme a reação das entidades indígenas e do público contra a escola,

que no enredo "Os sete pecados capitais" associa o índio à preguiça.

A Ala do Arranco traria a fantasia de um índio com uma preguiça no colo. Segundo Monassa, a fantasia representaria uma crítica à visão errônea do português, que tratava o índio como preguiçoso. No entanto, essa associação fez a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) ameaçarem a escola na Justiça.

— Não foi medo. Ao contrário, não quero que nada atrapalhe o desfile da Viradouro, como vaias ou faixas de protesto. Houve um mal-entendido na leitura da sinopse do enredo. Se não fosse pelos comentá-

rios maldosos, não haveria problemas — defendeu-se Monassa.

Das cem pessoas previstas para integrar a ala até o início da polêmica, 40 já tinham comprado a fantasia. O presidente garante que ninguém sairá no prejuízo. Ele aumentou em mais 50 vagas cada uma das duas outras alas do setor da preguiça, nas quais virão representados dorminhocos e malandros. Quanto aos baianos, que também são citados na sinopse como exemplo de preguiça, não será tomada nenhuma providência porque não há nenhuma fantasia de baiano nem menção em carro alegórico.

Os componentes que já pagaram

pela fantasia de índio serão remanejados, enquanto que a diretora da Ala do Arranco — que usaria a fantasia — será indenizada pela escola. A alegoria da preguiça, o sexto carro, que ainda não está concluído, não sofreu alteração alguma.

— Ninguém será prejudicado. Quem não quiser desfilar com outra fantasia, será ressarcido. A Sandra Regina, responsável pela ala, desfila na escola há 30 anos, e ficou muito chateada. Expliquei a ela os motivos e disse que isso era para o bem da Viradouro e ela entendeu — disse o presidente, que calcula a indenização em R\$ 200 por fantasia.

O presidente diz ainda que tentou

remanejar a ala, mas em nenhum outro pecado seria prudente incluir a ala de índios. O único setor para onde a ala poderia ser transferida seria o último, que traz a Viradouro e o carnaval como a redenção dos pecados. No entanto, a cor coral da fantasia destoaria das demais alas, todas confeccionadas em vermelho e branco, as cores da escola.

Lembrando que a Viradouro é a única representante de Niterói, cujo símbolo é o índio Araribóia, Monassa está tomando cuidado para não cometer outros deslizes.

— O único pecado que não podemos cometer é o de perder o campeonato — conclui Monassa.